

Moisés; Adorador Obediente

Ozeas Auto Pereira

“Pela fé Moisés, logo ao nascer, foi escondido durante três meses por seus pais, porque, estes entendiam que ele não era uma criança comum... Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó... Pela fé deixou o Egito... Pela fé, ele celebrou a Páscoa e fez aspersão do sangue... Pela fé os israelitas atravessaram o Mar Vermelho {...} (Hebreus 11:24-28).

O servo Moisés iniciou sua jornada pelo caminho da mais segura fé. Sentimento esse herdado de seus pais que escolheram inteiramente confiar na palavra de Deus. Sua vida prosseguiu pautada através fé, em fase disso, o Senhor o capacitou para concretizar Seus designios. Como qualquer homem, ele era imperfeito, isso, todavia, não impediu de Deus usá-lo. O significado de seu nome em egípcio é: filho. Contudo, para os judeus significa: retirado das águas.

A história dar início cerca de 1500 a C. na terra do Egito. Quando o patriarca Jacó, por dois motivos, levou sua família para habitar naquela região. Primeiro, pela desmedida escassez de mantimento que castigava toda cercania de Canaã trazendo sofrimento tanto a família como aos animais. Segundo, pelo motivo

de saber que seu tão amado filho, passou a ser o governador do Egito. A história conta que por aproximadamente 400 anos os hebreus permaneceram ali.

Por algum tempo José governou o Egito, mas pouco a poucos o povo egípcio se cansou de ser administrado por um estrangeiro. Logo, passaram a comandar tudo. Depois que assumiu o controle da terra, os egípcios começaram a maltratar de modo desumano o povo de José. A nação passou a ser conhecida como os israelitas e estavam crescendo em população, no passar dos 400 anos tornaram-se escravos na terra dos Faraós.

Eles tiveram que trabalhar duro na fabricação de tijolos para a construção das cidades celeiros de Pitom e Ramassés. Em (Êxodo 1:11-14) é citado que tornaram-lhes a vida mais amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro, fazer tijolos e exercer todo tipo de trabalho agrícola. Quanto mais era explorado mais numeroso o povo se tornava e se espalhava. E por tal crescimento a nação egípcia passa a temê-los, fazendo com que o rei ordene a morte de todos os meninos que nascessem dos israelitas. O todo poderoso Faraó também com medo de uma predição que indicava um libertador para o povo hebreu ordenou que todos os meninos devessem ser jogados no rio.

Um homem da tribo de Levi chamado Anrão casou-se com Joquebede uma mulher da mesma tribo, concebeu um menino chamado Moisés e o escondeu por três meses (Êxodo 2:1). É importante pensar que a vida desse menino está cercada de números, logo aqui no início de sua trajetória a bíblia apresenta o número três que tem enorme carga semântica: a expressão da totalidade, da conclusão, nada pode ser acrescentado: número perfeito: organização: símbolo da Unidade Divina; Pai Filho e Espírito Santo. Este constitui um todo indissolúvel.¹

O garoto nasceu num tempo difícil. O seu povo, os descendentes de Abraão, nomeados para usufruir grandes promessas, estava padecendo terrivelmente. A mãe de Moisés escondeu o próprio filho depois deixou que ele fosse adotado por uma princesa do Egito para que tivesse a vida poupada.

Quando me deparo com narrativas como essa, penso no quanto Deus é maravilhoso. Quão admiráveis são os planos para Seus filhos! Ele arquiteta toda a história a fim de favorecer aqueles que guardam sua imutável aliança.

A história conta que o pequeno cresceu nos faraônicos palácios, ao mesmo tempo observava as práticas contra o povo dele. Tentando proteger-lhes matou um egípcio que espancava um dos seus, o que lhe causou a urgente saída daquele país. A palavra do

Senhor afirma que dos 40 aos 80 anos de idade, ele ficou longe dali, vivendo num deserto como um simples pastor de ovelha.

A terra árida do deserto é desoladora e significa para o homem o mundo afastado de tudo que se deseja. O deserto é muitas vezes representado na bíblia: em (Mateus 12:43) e em (Lucas 8:29), por lugar povoado de demônios: (Deuteronômio 29:5), é o lugar do castigo de Israel: (Marcos 1:12) apresenta a tentação de Jesus. (Apocalipse 12:10-14) João diz que “o povo de Deus, perseguido pelo dragão, foge para o deserto onde Deus o protegeria”. Ali é lugar onde há verdadeiro crescimento e reflexão; busca de essência. É no deserto que evidencia a supremacia da graça, onde nada existe sem ela.

Deus muitas vezes permite nossa ida ao deserto da vida, lugar onde tudo se dissolve perdendo seu valor. Ali é onde crescemos espiritualmente é onde compreendemos nossa dependência do Pai. Aprendemos a reconhecer que seu Deus nada faz sentido.

Em inúmeras passagens da bíblia são apresentado personagens que dependeram do Senhor. No evangelho de (Lucas 23:46) apresenta Jesus dependendo de Deus. Então pergunto: como está você? Como anda sua vida? E o seu altar de adoração? Está você realmente dependendo de Deus? Quero que você lembre de

que é necessário tornar-se um adorador para assim ter uma sintonia sem ruídos.

No tempo em que viveu no deserto Moisés casou-se com Zípora e teve filhos. Quem sabe ele conseguiu, por um período esquecer o sofrimento de seu povo no Egito. Mas numa ocasião em que pastoreava o rebanho de seu sogro Getro, Deus aparece a ele no monte Sinai, numa sarça que ardia em fogo e não se queimava. O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui”, respondeu ele. Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa” (Êxodo 3:5).

Este acontecimento marcou a vida de Moisés. Ao arrancar as sandálias ele se vinculou profundamente com sua espiritualidade, com o desígnio eterno para o qual veio a ele existir.

Muito mais do que um estilo de culto religioso, remover as sandálias é deixar para trás a poeira do arenoso chão, chão de escórias que muitas vezes nos prende numa entorpecida zona de conforto. As sandálias de Moisés não permitia que sentisse o contato com o solo da presença de Deus. Do mesmo modo, o Senhor não quer que nada nos separe da Sua presença. Ele deseja que pisemos no chão das possibilidades de trilharmos sem sentir-nos

seguros por nós mesmos e almeja que sintamos a necessidade dEle em nossa jornada rumo à eternidade.

Foi ali que Deus deu início ao terceiro capítulo da vida de Moisés os primeiros quarenta anos ele vivera no Egito, o segundo passara sofrendo no deserto e a partir de então, seria um tempo de singulares experimentos. Deus desejava que Seu servo abandonasse suas sandálias, ou seja, os acontecimentos do passado que tanto o prendia. Tirar as sandálias é uma nova oportunidade para ter um legítimo contato com o chão, com a estabilidade que é Deus. É renunciar nossas vontades e capacidades.

Quando tiramos nossos sapatos é que sentimos a vulnerabilidade em que estamos, sentimos os espinhos a maltratar-nos a pele. Se esperarmos ter um encontro real com Deus, devemos remover tudo que nos gera a ideia de proteção. Nossos pés devem ser guiados por nossa mente que por sua vez deve ser conduzida pelo Espírito Santo, assim, passo a passo trilharemos o caminho da eternidade.

Deus, então chama Moisés para a grande obra de sua vida, mandou que voltasse ao Egito para livrar o povo do cativeiro. Agora mais experiente, não sendo como viera de lá, o protagonista teme e dá algumas desculpas.

Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? (3:11). O texto afirma que Deus não enalteceu Moisés. Ele não fez um grande discurso a fim de mostrar que Moisés era alguém. Deus, tacitamente, concordou com ele. E disse: é verdade você não é ninguém. Mas, Sou o Criador do universo o Grande *Eu Sou* e Eu serei contigo (3:12).

Quantos hoje rejeitam desempenhar os ofícios que o Senhor tem ordenado pensando ser incapazes. Olham para outras pessoas mais talentosas e acham desculpas por não fazerem a vontade de Deus. Sim. Sempre existe alguém mais eloquente, todavia Deus, ao longo da história, nunca procurou tais adjetivos em seus comissionados. O Onipotente não aceita autossuficientes em sua obra, mas pessoas que confiem em Seu poder. Quando você for convidado para uma causa: olhe para Deus.

Moisés continua: o que direi eu? (3:13). O servo estava com medo, ele sabia que aos olhos humano era impossível realizar tal obra. O que dizer a eles quando perguntarem quem me mandou? Deus então se descreve como "Eu Sou o Que Sou" (3:14), ou seja, SENHOR, este nome vem de quatro letras (YHWH), tal definição é uma afirmação da imortalidade de Deus. Ele foi, é e sempre será.

O Senhor dar essa resposta a seu servo para que o Seu nome não se confundisse com o dos deuses adorados pelos egípcios e

israelitas, já que com o tempo haviam perdido o censo da verdadeira adoração. Como sabemos, a verdadeira adoração consiste em fazer a vontade do Eterno independente do que isso possa ocasionar.

Depois de vária desculpa e após receber todas as evidências cabíveis de que o Senhor estaria com ele, Moisés volta agora confiante, calmo e com a certeza da presença do Senhor (Êxodos 4:18). O servo custou entender que o mensageiro não é importante e sim a mensagem. Ele agora chega confiante e imponente perante o grande Faraó e da à ordem do Deus Criador. Mas, a arrogância do líder faz com que ele se recuse a atender ao pedido do Rei do Reis.

Sem dúvida esse é uns dos trechos mais curiosos da bíblia, independente de qual seja a religião ou denominação. Continua dizendo que após Faraó se negar a atender ao pedido de Deus de libertar o Seu povo. Começa, então a cair as terríveis pragas sobre toda terra do Egito (Êxodo 7), ferindo assim o orgulho daquela nação idólatra.

Tudo que o Senhor faz tem um propósito: a primeira praga fez com que as águas se transformassem em sangue. O Nilo era o rio sagrado para aquela nação. Onde emanava toda fonte de mantimento. Os egípcios não queriam reconhecer que o Nilo era mera criação de Deus. O Senhor contaminou todo o Nilo e o deus rio nada pode fazer (7:21).

A segunda praga que Deus enviou foi as rãs, porque feria diretamente outra divindade egípcia o deus Atón, o qual eles acreditavam ser a proteção contra a devastação de toda plantação. Diziam que sua face era parecida a uma rã. O Senhor dos Exércitos agora faz com que Atón se torne uma praga, pois nada pode fazer para acudir seus adoradores.

O povo passa então a sofrer a terceira praga que fora piolhos por toda a nação. O deus Seth como deus da terra nada pode fazer contra o Todo-Poderoso Jeová. Que humilhação para Faraó contemplar todo povo cheio daquilo que idolatravam.

Moscas foram a quarta praga (Êxodo. 8:20-21). Enquanto enxames invadiam as casas dos egípcios, os israelitas, por sua vez, na terra de Gósen não foram alcançados (Êxodo 8:23-24). As divindades dos egípcios como: Ptah criador de tudo e: Tot, senhor da magia, não puderam impedir tamanha humilhação.

Outra vez, Altíssimo envergonha todo o Egito, pois o deus Apis que: protegiam os rebanhos nada pode fazer e foi ceifada a vida de todos os rebanhos da dura nação.

O deus Tifon: que curas as feridas e as úlceras do povo agora é lançado por terra, a final, o Senhor atacou com úlceras malignas, tanto o povo quanto os animais (9:11).

A sétima e terrível praga foi a chuva de pedra que os deuses Osires e Ísis: controladores dos fenômenos naturais nada puderam fazer. Em seguida vieram os gafanhotos, oitava praga, devastando toda plantação. Derrubando, do mesmo modo, o deus dos insetos chamado: Sebeque. Mais um deus envergonhado pelo poder do Criador Altíssimo.

Um dos mais poderosos e venerados agora é humilhado. O deus Rá: responsável por iluminar o povo: deus solar que foi cultuado em todas as dinastias. “Sendo a principal divindade egípcia. Pai de todos os deuses. É representado como um homem com cabeça de falcão e encima um disco solar. Nas mãos a (Cruz Anasata) símbolo da vida eterna”.² O povo idólatra acreditava que a luz solar provinha dele. Todos, porém, foram envergonhados, esse deus, como os demais, nada pode fazer a fim de acudir seus adoradores.

A última praga por sua vez foi à morte dos primogênitos. Agora Jeová humilha um deus especial e particular daquele país: o próprio Faraó. Ao tocar em seu filho o que, naturalmente, seria o sucessor daquela nação o Senhor estava esclarecendo: que poder nenhum, nenhuma honra merecia Faraó e sua dinastia.

É importante notar que nenhuma praga aborreceu os israelitas que estavam submissos à vontade do Senhor. Ao contrário,

o mundo atual, em sua esmagadora maioria, vive do mesmo modo como os egípcios daquele tempo. Têm uma infinidade de deuses. Prostra-se em adoração a *coisas* que nada pode fazer a seu favor.

Vivemos num tempo onde o clamor dos crentes realmente tem sido por: *mais, muito mais de Deus*. Vivem para receber, nunca para dar. Tal atitude muito me assusta, tendo em vista que esse é o princípio de Lúcifer: o egoísmo. Desde o céu ele atua com essa ferramenta, enganou um terço dos santos anjos com seu argumento egoísta, queria *receber* adoração quando seu papel era louvar ao Soberano de tudo. No éden não foi diferente, persuadiu o casal a querer, simplesmente, receber algo mais. Mais sabedoria do que tinham. Desejar mais do que o Criador havia lhes dado. Buscou, também, apresentar na mente do servo Abraão um Deus injusto que *queria de mais*. Com Moisés não foi diferente inda sim ele assegurou-se em seu Senhor.

O Senhor queria tirar o povo do cativo egípcio para que aprendessem como adora-Lo. Quando enviou Moisés para resgatar a felicidade de sua nação, desejava, também, que reaprendessem que: uma vida feliz está pautada em adorar o verdadeiro Deus.

Deus é sábio (Tiago 1: 5), Ele compreendia que o Egito era a máxima potência da época, com o maior exército da terra e era o território de satanás: uma região muito mística e, conseqüentemente,

a mais maligna que existia. Ele queria provar sua força usando justamente um homem comum para, com Seu poder, humilhar toda a arrogância de um líder soberbo e um povo conivente com o erro.

A missão de Moisés era levantar verdadeiros adoradores para ao longo das eras servir de testemunhas a todas as nações da terra testando que existe um só Deus. Você já parou para pensar que sua missão é levantar verdadeiros adoradores. Pessoas que, neste grande conflito, estejam ao lado do Senhor! Não existe rota alternativa para adoração. O povo saiu do Egito e foi para o monte de Deus e lá O adoraram. Assim como no passado, Deus moverá céus e terra para levantar adoradores verdadeiros. Precisamos, antes de tudo, entender: satanás anseia que o mal triunfe e, para tanto, deseja que o povo torne-se idólatra.

Assim como Moisés, levar pessoas à presença de Deus deve ser nosso principal objetivo. Levar não apenas a tornarem-se crentes, mas, conduzi-las a serem verdadeiros adoradores. Isso consiste em: amar o verdadeiro Deus estando na clara verdade expressa em Sua palavra Sagrada e não somente muna parte dela, mas em sua totalidade, isto é, aceitando tanto o antigo quanto o novo testamento e nunca lendo um texto fora do contexto. Jesus disse que a maior prova de nosso amor a Ele está em guardar Seus mandamentos (João 14:15).

A história conta que depois que Faraó, após sofrer humilhações, decide então liberar o povo para sair da escravidão. Moisés, com toda multidão, segue em direção ao deserto rumo à liberdade: tão sonhada terra prometida. Deus havia avisado a Seu servo que ele receberia a glória sobre Faraó para provar de uma vez por todas que só o Senhor é Deus (Êxodo 14:4). Ele quem está no controle da existência humana. Deus é o governante de toda humanidade. Reis, príncipes ou poderosos todos devem obedecer a Sua voz.

Depois de pouco tempo que os hebreus haviam saído do Egito, Faraó mudou de ideia, ficara irado uma vez que ele havia perdido sua fonte de trabalho escravo. O príncipe então convocou seus 600 melhores carros, e andou com seu enorme exército em direção aos errantes.

Depois de terem saído das garras do faraó, os israelitas perceberam a armada egípcia que caminhava em sua direção. Ficaram aterrorizados. Havia montanhas em ambos os lados, o Mar Vermelho em frente. Quando perceberam que o exército aproximava, reclamaram contra Deus e contra Moisés dizendo que preferiam serem escravos novamente a morrer no deserto. Moisés respondeu dizendo para não temessem, mas ficassem firmes que a

libertação do Senhor estava para chegar. O Senhor pelejará por vós: ele citou (Êxodo 14:13-14).

Após a ordem de Deus, Moisés estendeu a mão sobre o mar: o Senhor afastou as águas tornando ali em terra seca com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. (14:21). Quando todo o povo havia passado e vindo logo em seguida o exercito, o mar fechou-se matando toda a armada de Faraó.

Passado o mar vermelho, agora tendo à frente o deserto o povo enfim, confiou mais em Deus. Dia a dia caminhava rumo à terra prometida onde manava leite e mel. Onde nunca mais haveriam de passar nenhuma necessidade de alimento.

Há narrativa inspiradora! Quanto amor e cuidado o nosso Senhor Jesus Cristo tem para com Suas criaturas. A partir do momento que Paulo entendeu esse amor falou: Porque estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8:38-39). Davi convida: Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre! (Salmos 136:1).

Como não louvar. Como não render-se em gratidão por tão insondáveis feitos. Esse mesmo Deus está agora à nossa disposição

para dar não aquilo que desejamos, mas aquilo que Ele entende ser o melhor para cada um de nós. Esse é um ponto que incomoda o homem. Queremos muitas vezes aquilo que desejamos sem consultar o querer do Senhor. Tentamos andar com nossas próprias pernas. Moisés, no conduzir do povo, entendeu que os planos de Deus eram bem maiores que os dele. Compreendeu que vale a pena deixar o Criador guiar todas as áreas da vida. Antes, era infeliz, vivia num país onde contemplava o sofrimento de seu povo. Passou a viver num deserto de solidão onde só aumentou a frustração por não conseguir fazer nada por sua nação que estava oprimida. Agora na senda do deserto caminhava com o pesado fardo de interceder por um povo que com o passar dos anos aprenderam a deificar tudo. A maior dor daquele líder era perceber que a cultura de adoração ao Deus de seus pais havia morrido com o tempo. O povo após 400 anos no cativeiro perderam a alegria de cultuar ao verdadeiro Senhor passando a adorar qualquer coisa que entendiam ser digno de tal feito.

É exatamente isso que o maligno deseja que as criaturas façam. Adorem qualquer coisa: menos ao Senhor Jesus. Assim como o antigo Egito, atualmente, contemplamos inúmeros deuses modernos onde multidões curvam se para adora-lo. O inimigo sorri ao contemplar tal cena. Ele ainda hoje arquiteta extraordinários

meios para que consciente ou inconscientemente você o adore. Ele sabe que se nós verdadeiramente adorarmos ao Criador Todo-Poderoso, encontraremos o caminho para a feliz eternidade.

A primeira coisa que deve está clara para nós é: saber qual é o objetivo de nossas vidas. A vida de Moisés foi cercada de desafios, ele venceu, porque estava ciente de qual era seu objetivo. Quando temos objetivos claros fica mais fácil avaliarmos como estamos fazendo para alcança-los, o que é preciso mudar ou ainda se estamos a sair da rota anteriormente traçada. Que comais ou bebais devemos fazer tudo para a honra e glória de Deus (I Coríntios 10:31).

Moisés nasceu numa momento reprimido pelo medo. Veio ao mundo com a morte decretada. No entanto, herdou uma inabalável fé dos seus pais Anrão e Joquebede. Pessoas comuns, como eu e você, com hábitos comuns, de família comum, todavia, com verdadeiro espírito de adoração que emanava de uma fé viva no Todo-Poderoso.

A grande pergunta é: por que Moisés se assemelha a Jesus? Já que ele renunciou a glória terrena por causa do povo. Cristo rejeitou a glória do céu por amar a humanidade perdida. É importante percebermos que: um coração cheio de fé, com o passar do tempo, arde em louvor e que resulta em uma vida de missão.

É difícil afirmar, mas é provável que Moisés tenha sido um dos homens mais usados por Deus em toda história bíblica. De um militar egípcio passa o defensor dos israelitas. Como líder guiou seu povo à terra prometida. Repassou a vontade suprema de Deus ao povo: os dez mandamentos. Solidificou o monoteísmo¹, numa época de desmedida adoração a deuses diversos.

Uma curiosidade da vida desse homem humilde foi que esteve sempre cercado pelo número *quarenta*. Pode se proferir que o Espírito Santo usou os escritores bíblicos marcando a história da salvação, dotando os acontecimentos com esse número: este caracteriza as sucessivas intervenções de Deus que se invocam uma à outra. Como Saul, Davi reinou quarenta anos (I Samuel 5:4), Salomão igualmente (I Reis 11:42). A aliança com Noé acompanhou os quarenta dias do dilúvio: Moisés é chamado por Deus aos quarenta anos: ele passa quarenta anos no deserto: e quarenta dias no cume do Sinai: Jesus prega por quarenta meses: o ressuscitado aparece aos discípulos durante os quarenta dias que antecederia Sua ascensão (Atos 1:30). Também, quarenta dias de chuva punem a humanidade pecadora (Gênesis 7:4): Jesus é levado ao templo quarenta dias após Seu nascimento: sai vitorioso da tentação que, do

¹ As três grandes religiões monoteístas são o judaísmo, islamismo e o cristianismo, todavia esta última aceita a doutrina da Trindade.

mesmo modo durou, quarenta dias (Mateus 4:2), e ressuscita depois de quarenta horas no sepulcro. Este número, portanto, marca a realização de um ciclo, que deve chegar não a uma simples repetição, mas a uma radical mudança, ou seja, a outra atitude na vida.³ Moisés passou, conseqüentemente, por três fases de quarenta o que jogamos uma vida de extrema preparação.

Deus ainda hoje deseja preparar-nos tanto para vencermos juntamente com Ele nessa guerra contra o mal, quanto para termos uma vida eterna onde não haverá dor, tristezas nem pranto. (Apocalipse 21:4). Vencermos na formação de um caráter santo. Isso só é possível por meio de uma constante vida vivida numa Divina vida de adoração.

Como citado anteriormente, o povo passou quarenta anos marchando no deserto. A maioria dos que saíram com Moisés do cativeiro, não chegaram à terra prometida, apenas seus descendentes conseguiram desfrutar das poderosas promessas de Deus de Israel. Antes mesmo de chegar à terra que manava leite e mel, o Senhor chamou Moisés ao monte Nebo, na região da Jordânia, onde mostrou a terra prometida. Moisés morreu ali, deixando para Josué a incumbência de entrar com o povo em Israel.

Assim como Moisés, adorar ao Senhor é consagrar o nosso: amor, tempo, reverência, serviço e devoção. É por meio da adoração

que demonstramos o que sentimos pelo Deus Trino e, ao mesmo tempo, recebemos a força para guardar Sua santa Lei.

Muitos pensam que adorar é fazer demonstrações diante de outros, levantando as mãos, a orar numa espécie de êxtase e cantar em alta voz. Adorar é sim momento de extrema alegria, regozijo e prezar, no entanto, Deus procura adoradores que assim o façam em espírito e em verdade. Que estejam ligados a Ele por meio da comunhão diária, momentânea e, principalmente, de acordo com a guarda de sua Lei, como afirma o sábio Salomão: Se alguém se recusa a obedecer a Lei até sua oração será detestada por Deus (Provérbios 28:9). O estilo de vida de um adorador deve estar ajustado à vontade do Senhor expresso em Sua palavra.

Finalmente, é por meio da adoração que aumenta nosso conhecimento, nossa fidelidade e, nossa alegria de termos a vida ligada a fonte da existência: Jesus Cristo. Com Ele a alegria é mais alegre, a força é mais forte a vida tem mais vida.

Referências

- 1 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio, 2012), p. 899-900.
- 2 MURADDY, Samyra: Disponível em: http://olhosdebastet.com.br/bastet_egito (08/07/2013).
- 3 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio, 2012), p. 755-756.